

FREUD E O DESCENTRAMENTO DO SUJEITO

ALMEIDA, L. K. M.^[1]; LEITE, T. S.^[2]

O Cogito cartesiano dá início a psicologia clássica que seria fundamentalmente atrelada ao pensamento, dado que neste estaria a certeza da subjetividade. Assim o discurso predominante até o século XIX era acerca do psíquico e como este era completamente identificado como ser da consciência. Além disso, a psicologia clássica se mantinha nos estudos acerca das faculdades mentais que sempre estariam atadas a consciência. Assim, com o Cogito a certeza da existência do eu estaria sempre fundada nos registros da consciência. Com a invenção da psicanálise o sujeito não estaria mais identificado unicamente nos registros da consciência, essa noção de sujeito sofre um descentramento radical. De qualquer maneira, o Cogito cartesiano é uma abertura para que duzentos anos mais tarde Freud faça a descentralização desse sujeito, o sujeito psicanalítico surge com noções de consciência, corpo, ego e representação completamente opostas do que são em Descartes. Ao formular a noção de inconsciente Freud desloca o psiquismo dos registros da consciência e do ego. O sujeito freudiano é marcado pela falta de um ponto fixo, distinto do sujeito moderno, esse sujeito não pode ter certeza de si enquanto consciência, não existe mais a certeza de que nada escapa de suas representações. Consoante a isso, analisaremos como Freud ao propor o conceito de inconsciente descentraliza a noção tradicional de sujeito enquanto consciência de si.

Palavras-chave: : Metafísica; Consciência; Psicanálise; Sujeito.

Área do Conhecimento: Filosofia

Origem: Pesquisa

[1] Luana Kimberly Madruga Almeida. Egressa do curso de Filosofia, UFFS.
almeida.luanakimberly@gmail.com

[2] Thiago Soares Leite. Docente. Filosofia. thiago.leite@uffs.edu.br